

## INTRODUÇÃO

Realizado nos dias de 14 a 16 de junho de 2012, o I Encontro de Estudos Clássicos da Bahia não contou com um tema específico, visto que nosso objetivo principal era uma primeira interlocução entre vários pesquisadores que se encontram, muitas vezes, isolados nas muitas instituições universitárias do estado da Bahia. No entanto, ao fim das inscrições, percebemos que esse primeiro Encontro recebeu adesão significativa de outros profissionais de instituições nordestinas e de outras regiões do Brasil. Nos três dias do evento, tivemos a oportunidade de conhecer os resultados alcançados pelos projetos de pesquisa de 14 instituições espalhadas pelo país, projetos desenvolvidos por vários grupos de pesquisas cadastrados no CNPQ, e por projetos individuais, todos eles com seus trabalhos difundidos por meio de conferências, mesas-redondas, comunicações e pôsteres.

Para a realização deste primeiro evento, que agora publica seus *Anais*, os primeiros passos começaram há exatos cinco anos, quando a Universidade Federal da Bahia, através de editais de concursos públicos, resolveu revigorar os estudos clássicos no Instituto de Letras, que contava com apenas três professores de latim, Prof<sup>a</sup>. Rosauta Poggio, Prof. Ivan Calazans e Prof. Gilson Magno. É a partir daí que passam a incorporar o quadro de docentes da área os professores Luciene Lages e Leonardo Medeiros Vieira, ambos

para assumirem as cadeiras de Língua e Literatura Gregas, sem docentes por um longo tempo. Três anos mais tarde, ampliam-se as vagas para docentes de Língua e Literatura Latinas cujo resultado foi a contratação, também por concurso público, dos professores José Amarante e Zélia Gonçalves. Há dois anos, foi realizado outro concurso para Língua e Literatura Gregas e o professor Júlio Lopes Rego foi incorporado ao grupo. Dessa forma, o Instituto hoje conta com oito professores para atuarem no curso de Letras Clássicas, ampliando para mais do que o dobro o número existente até o início dos anos 2000.

Evidentemente, até chegarmos aqui, muitos passos foram necessários. Como a redescoberta do curso de Letras Clássicas, empoeirado nas gavetas secretas dos computadores dos colegiados. Nesse sentido, os professores Leonardo Vieira e Luciene Lages deram os primeiros passos. Assumindo estrategicamente a função de coordenadores de colegiados puderam, pouco a pouco, mostrar, aos alunos que optam por línguas estrangeiras, a existência do latim e do grego como línguas estrangeiras clássicas, não modernas, como as demais línguas costumeiramente escolhidas pelos iniciantes no curso.

Após a divulgação do curso aos alunos, a professora Luciene Lages, ciente de que o fortalecimento da área iria se dar a partir do fortalecimento da pesquisa, e já contando com a parceria do professor José Amarante, e com o apoio e adesão da professora do curso de filosofia Silvia Faustino, dos Professores do Ilufba Antônio Marcos Pereira e Leonardo Medeiros Vieira, funda o Grupo de Pesquisa NALPE (Núcleo de Antiguidade, Literatura e Performance), registrado no CNPQ, que conta atualmente também com a Professora Rosana Baptista dos Santos (UFLA). Nesse período, foi possível receber o Prof. William Dominik, da Universidade de Otago, Nova Zelândia, para ministrar aulas num curso da Pós-Graduação em 2010. O Prof. Dominik foi o primeiro convidado a fazer uma conferência sobre estudos clássicos para os nossos alunos em 2007. Foi possível também organizar o I Colóquio

Clássicas UFBA (2010), com a participação do Prof. William e dos demais membros do NALPE.

O movimento inicial foi mesmo este: o de divulgar o mundo clássico numa instituição tão carente de pesquisas e de publicações na área. Para isso, através do NALPE, alguns projetos tiveram lugar: o Circuito Cine-Mito, com exibição de filmes de temática clássica, apresentados e discutidos por algum especialista; o Circuito de Conferências: interlocuções com a Antiguidade, com palestras proferidas por especialistas em estudos clássicos da própria universidade e de outras partes da Federação; o *Curso de extensão em língua latina*, para professores de diversas áreas do Instituto de Letras que, tendo estudado latim em tempos de memorização gramatical, aceitaram o convite para uma experiência didática com o objetivo de leitura de textos em latim, através do método *Latinitas*, em processo de elaboração pelo Prof. José Amarante. Com a frequência assídua de muitos alunos a esses projetos, o natural foi começarmos a ver alunos se interessando pela área, inquirindo sobre a existência de projetos de pesquisa e voltando-se para outras possibilidades acadêmicas. Hoje, o NALPE já conta com alunos de Iniciação Científica, mestrandos e bolsistas Permanecer, que atuam com o Projeto Circuito Cine-Mito em escolas públicas de Salvador.

Foi nesse contexto que, em parceria com o DCHT/UNEB-Seabra e com os Programas de Pós-Graduação da UFBA em Língua e Cultura e em Literatura e Cultura, tivemos a oportunidade de receber profissionais de várias regiões do Brasil para a apresentação de mais de uma centena de trabalhos. Nestes *Anais*, reunimos os trabalhos submetidos à comissão científica do evento, os quais foram organizados em diferentes seções: Literatura Grega, Língua e Literatura Latinas, História Social do Latim no Brasil, Estudos de Tradução, A Antiguidade Clássica e a Literatura Brasileira, Interlocuções com a Antiguidade. Além dos trabalhos aqui apresentados, o evento oportunizou a publicação de vinte textos na edição do livro *Mosaico*

*Clássico: variações acerca do mundo antigo*, organizado pelos professores José Amarante e Luciene Lages, também disponível no site do evento: [www.classicas.ufba.br](http://www.classicas.ufba.br).

Raul Oliveira Moreira  
Luciene Lages  
José Amarante